

UAc
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

AVALIAÇÃO DA EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Licenciaturas

2020/2021

Índice

1. Introdução	1
2. Metodologia.....	1
3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego	3
3.1. Emprego na área ou fora da área de formação	6
3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego	8
4. Conclusões	101

1. Introdução

A Universidade dos Açores (UAç) apoia e acompanha anualmente a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho através de ações de formação e da dinamização da relação com o tecido socioeconómico, entre outras, mantendo um sistema de monitorização da sua empregabilidade.

O presente relatório apresenta os resultados do inquérito de avaliação da situação face ao emprego dos diplomados dos cursos de 1.º Ciclo da UAç no ano letivo 2020/2021. O inquérito em apreço teve como objetivos principais:

- a) Construir e alimentar um conjunto de indicadores relativos à empregabilidade dos diplomados pela UAç;
- b) Responder a exigências dos processos de acreditação e qualidade levados a cabo por entidades externas;
- c) Contribuir com informação relevante para o planeamento estratégico da UAç, em geral, e das suas unidades orgânicas, em particular;
- d) Tornar pública informação relevante sobre a empregabilidade dos diplomados da UAç.

2. Metodologia

O estudo assentou na aplicação de um inquérito por questionário aos diplomados de 1.º Ciclo pela UAç em 2020/2021, tanto na vertente universitária, como na vertente politécnica. O inquérito aplicado a uma população de 417 diplomados.

O inquérito inclui um conjunto de questões formuladas com base nos critérios constantes da Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012, de 22 de março, e de modo a responder ao exigido pela Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos processos de acreditação de ciclos de estudos. Em termos globais, os inquéritos pretendem recolher informação que permita saber para cada diplomado:

- a) A sua situação em termos de emprego (empregado/desempregado) e/ou formação;
- b) O intervalo de tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção de emprego (até 1 ano e mais de 1 ano);

c) Se se encontra empregado na sua área de formação.

A recolha de dados foi efetuada entre março e abril de 2022. O inquérito foi respondido através do preenchimento de um formulário eletrónico disponibilizado no portal de serviços da UAc, tendo-se procedido à sua aplicação por via telefónica aos não respondentes.

As respostas ao inquérito foram tratadas por áreas da CNAEF e por curso. Para efeitos de atribuição das áreas da CNAEF, considerou-se a informação constante dos processos de acreditação dos cursos pela A3ES.

A relação entre o número de diplomados e o número de respondentes por áreas CNAEF e por cursos encontra-se expressa na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação entre diplomados e respondentes do 1.º Ciclo, por áreas da CNAEF e por curso.

Área da CNAEF	Cursos	N.º Diplomados	N.º Respostas	Tx. Resposta por Curso (%)	Tx. Resposta por Área da CNAEF (%)
Agricultura, Silvicultura e Pescas	Ciências Agrárias	8	6	75,0	75,0
Ciências da Vida	Biologia	19	15	78,9	78,9
Ciências Empresariais	Gestão	50	47	94,0	90,0
	Relações Públicas e Comunicação	30	25	83,3	
Ciências Físicas	Ciências do Mar	1	1	100,0	100,0
	Proteção Civil e Gestão de Riscos	14	14	100,0	
Ciências Sociais e do Comportamento	Estudos Euro-Atlânticos	11	9	81,8	86,2
	Economia	4	4	100,0	
	Psicologia	32	26	81,3	
	Sociologia	11	11	100,0	
Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	Educação Básica	25	25	100,0	100,0
Humanidades	Estudos Portugueses e Ingleses	13	10	76,9	82,1
	História	14	12	85,71	
	Património Cultural	1	1	100,0	
Informática	Informática	21	16	76,2	76,2
Proteção do Ambiente	Natureza e Património	8	7	87,5	87,5
Serviços Pessoais	Turismo	31	26	83,9	83,9
Serviços Sociais	Serviço Social	39	33	84,6	84,6
Saúde	Enfermagem	85	79	92,9	92,9
Total		417	367	88,0	88,0

A taxa média de resposta situa-se nos 88,0% (N=367). Considerando os cursos com 10 ou mais diplomados, constata-se que as taxas de resposta por curso variam entre 76,9% em Estudos Portugueses e Ingleses e 100% em Proteção Civil e Gestão de Riscos.

Na Tabela 1 só se apresentam os cursos integralmente lecionados na UAc. A instituição promove ainda os dois primeiros anos de alguns mestrados integrados (considerados preparatórios) em parceria com outras Instituições de Ensino Superior nacionais, para os quais não se procedeu à análise dos índices de empregabilidade uma vez que os respetivos estudantes terminam a formação nas instituições parceiras. Também não são aqui apresentados os índices de empregabilidade no caso do curso “Ciclo Básico de Medicina”, porquanto, embora diplomados pela UAc, os estudantes deste curso apenas completam a sua formação na Universidade de Coimbra, onde concluem os últimos anos do curso. Para averiguar sobre a empregabilidade dos graduados destes cursos em 2020/2021 (cf. Tabela 2), sugerimos a consulta dos relatórios de empregabilidade produzidos pelas universidades parceiras.

Tabela 2 – Cursos oferecidos em parceria e número de estudantes que transitaram para outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Áreas da CNAEF	Cursos	Nº estudantes que transitarem para as IES parceiras em 2020/21	IES parceiras
Arquitetura e Construção	Arquitetura	3	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE/IUL)
Saúde	Ciclo Básico de Medicina	33	Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
	Ciências Farmacêuticas	10	Universidade do Porto
Engenharia e Técnicas Afins	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e de Computadores	2	Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa
Ciências Veterinárias	Medicina Veterinária	12	Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa
Total		60	

3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego

As Figuras 1 e 2 ilustram a distribuição dos respondentes no que se refere à situação de “emprego”, “desemprego” e “em formação” (estudantes que prosseguiram estudos pós-graduados), respetivamente por áreas da CNAEF e por curso. As situações consideradas excluem-se

mutuamente, pelo que quando o respondente indica que se encontra empregado ou desempregado a sua resposta apenas conta nessa variável, ainda que possa estar em formação.

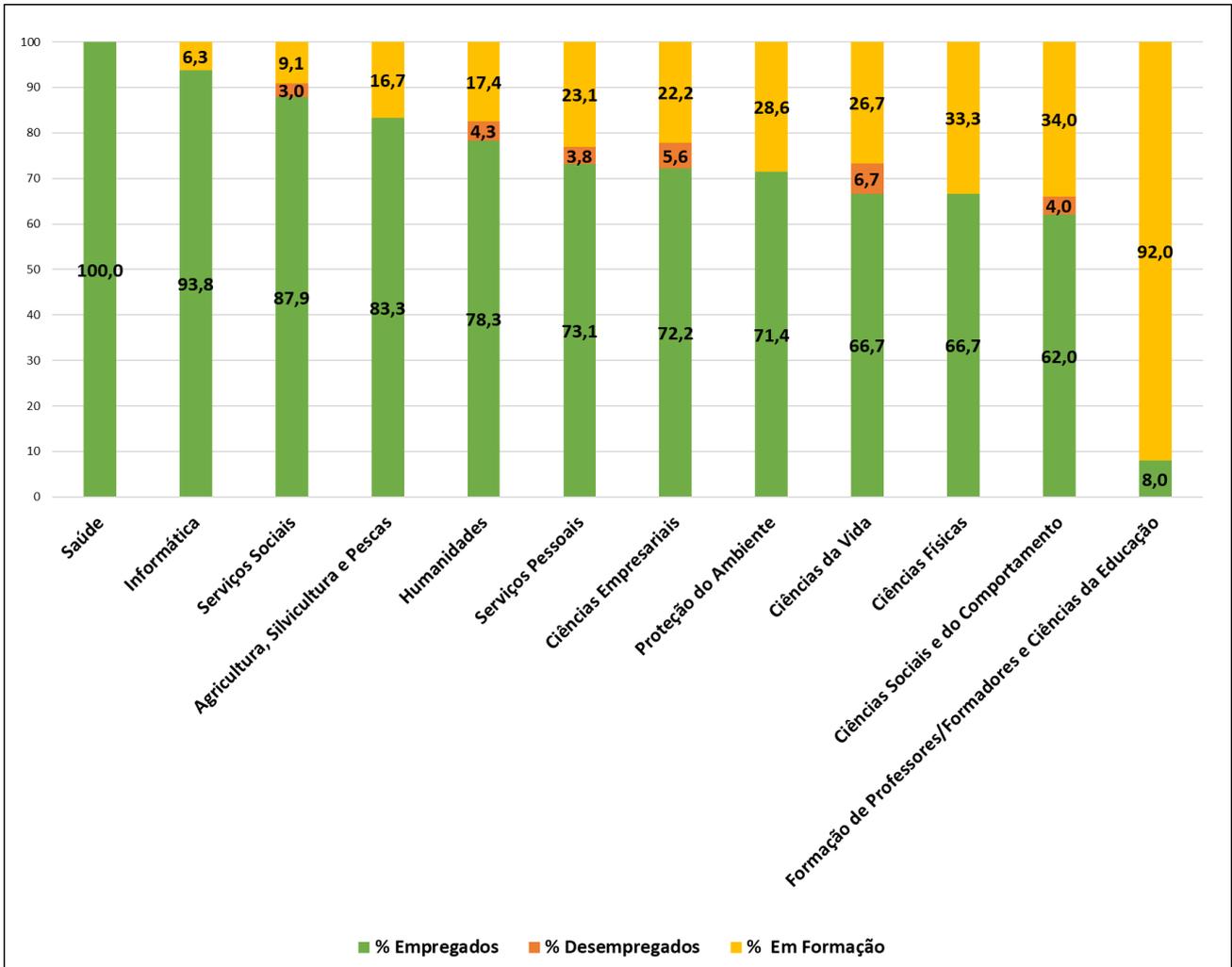


Figura 1 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por áreas da CNAEF.

Como se pode verificar, a taxa de empregabilidade por áreas da CNAEF varia entre 100,0% na área da Saúde e 8,0% na área de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação, predominando nas seguintes áreas: Saúde, Informática, Serviços Sociais, Agricultura, Silvicultura e Pescas, Humanidades, Serviços Pessoais, Ciências Empresariais, Proteção do Ambiente, Ciências da Vida, Ciências Físicas e Ciências Sociais e do Comportamento.

Por seu lado, não se regista a existência de respondentes desempregados na área da Saúde, Informática, Agricultura, Silvicultura e Pescas, Proteção do Ambiente, Ciências Físicas e Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação. Acresce que a taxa de desempregados é inferior a 6,7%, por ordem decrescente nas áreas das Ciências Empresariais (5,6%), Humanidades (4,3%),

Ciências Sociais e do Comportamento (4,0%), Serviços Pessoais (3,8%) e Serviços Sociais (3,0%), A maior incidência de desemprego verifica-se na área das Ciências da Vida (6,7%).

Da Figura 1 ressalta ainda que, após a conclusão do 1.º Ciclo, existe um número significativo de respondentes que opta pelo prosseguimento dos estudos, situação esta com maior incidência nas áreas de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (92,0%), Ciências Sociais e do Comportamento (34,0%) e Ciências Físicas (33,3%). Estes dados refletem naturalmente o facto de o exercício profissional nestas áreas requerer por vezes a conclusão de mestrados profissionalizantes. No global, verifica-se que, em média 26,0% dos licenciados pela UAc prossegue estudos nos anos subsequentes à obtenção do diploma de 1.º ciclo.

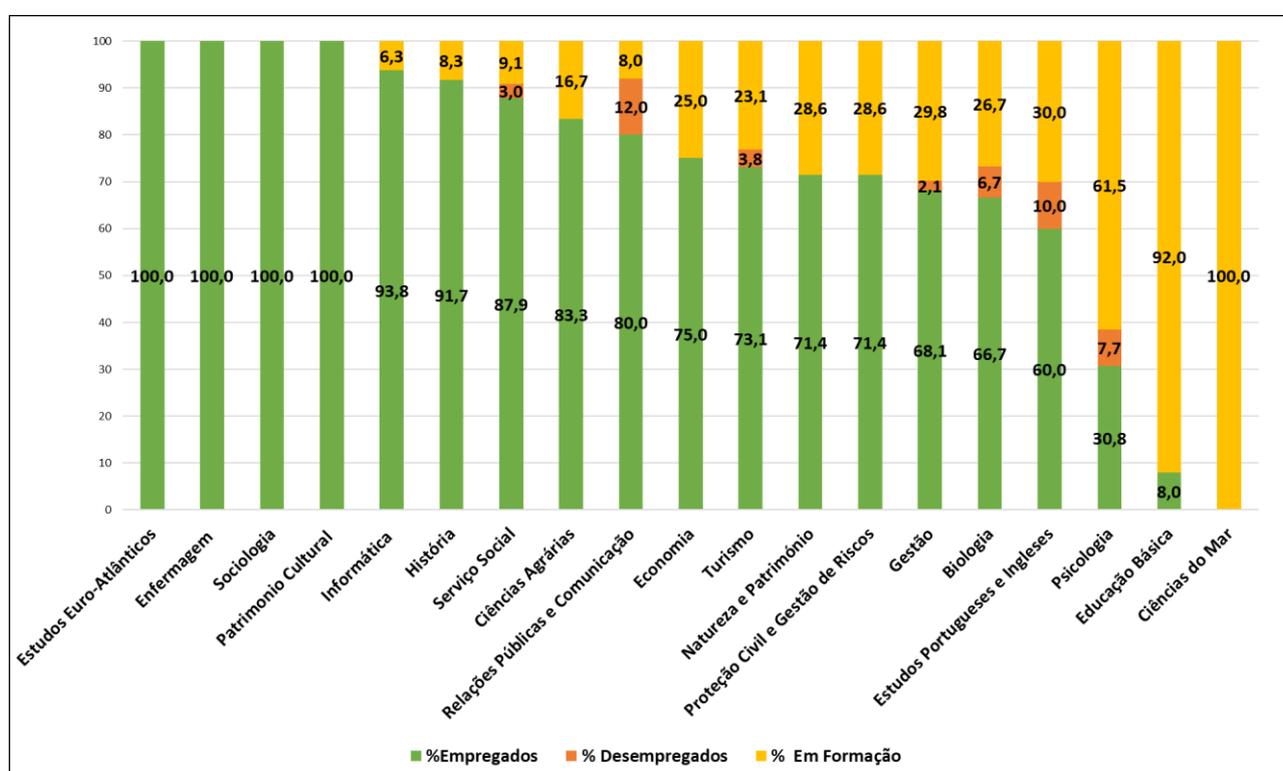


Figura 2 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por curso.

Procedendo a uma análise da taxa de empregabilidade dos cursos (cf. Figura 2), verificamos que varia entre 100,0% em Estudos Euro-Atlânticos e 8,0% em Educação Básica, situando-se em média nos 71,6%. Registam taxas acima da média por ordem crescente de empregabilidade os cursos de: Turismo, Economia, Relações Públicas e Comunicação, Ciências Agrárias, Serviço Social, História, Informática, Património Cultural, Sociologia, Enfermagem e Estudos Euro-Atlânticos.

Por sua vez, são os cursos de Relações Públicas e Comunicação (12,0%) e Estudos Portugueses e Ingleses (10,0%) que registam níveis mais elevados de desemprego.

Os resultados permitem ainda verificar que, após a conclusão da licenciatura, 26,0% dos respondentes prosseguiu estudos. Esta situação predomina no caso dos graduados em Ciência do Mar (100,0%) Educação Básica (92,0%), Psicologia (61,5%) e Estudos Portugueses e Ingleses (30,0%). No caso dos diplomados em Psicologia e Educação Básica, as taxas de prosseguimento de estudos decorrerão, em larga medida, do facto de o exercício profissional naquelas áreas requerer qualificação profissional pós-graduada específica.

Na tabela 3 apresenta-se o valor médio de respondentes licenciados pela UAc em 2020/2021 empregados, desempregados e em formação.

Tabela 3 – Taxa de licenciados empregados, desempregados e em formação.

	Empregados	Desempregados	Em Formação
Média	71,6%	2,4%	26,0%

3.1. Emprego na área ou fora da área de formação

Considerando apenas os dados relativos aos respondentes empregados, por áreas da CNAEF (cf. Figura 3) e por curso (cf. Figura 4), constata-se que a percentagem de diplomados a trabalhar na sua área de formação varia entre 100% na área da Agricultura, Silvicultura e Pescas e 41,9% na área de Ciências Sociais e Comportamento.

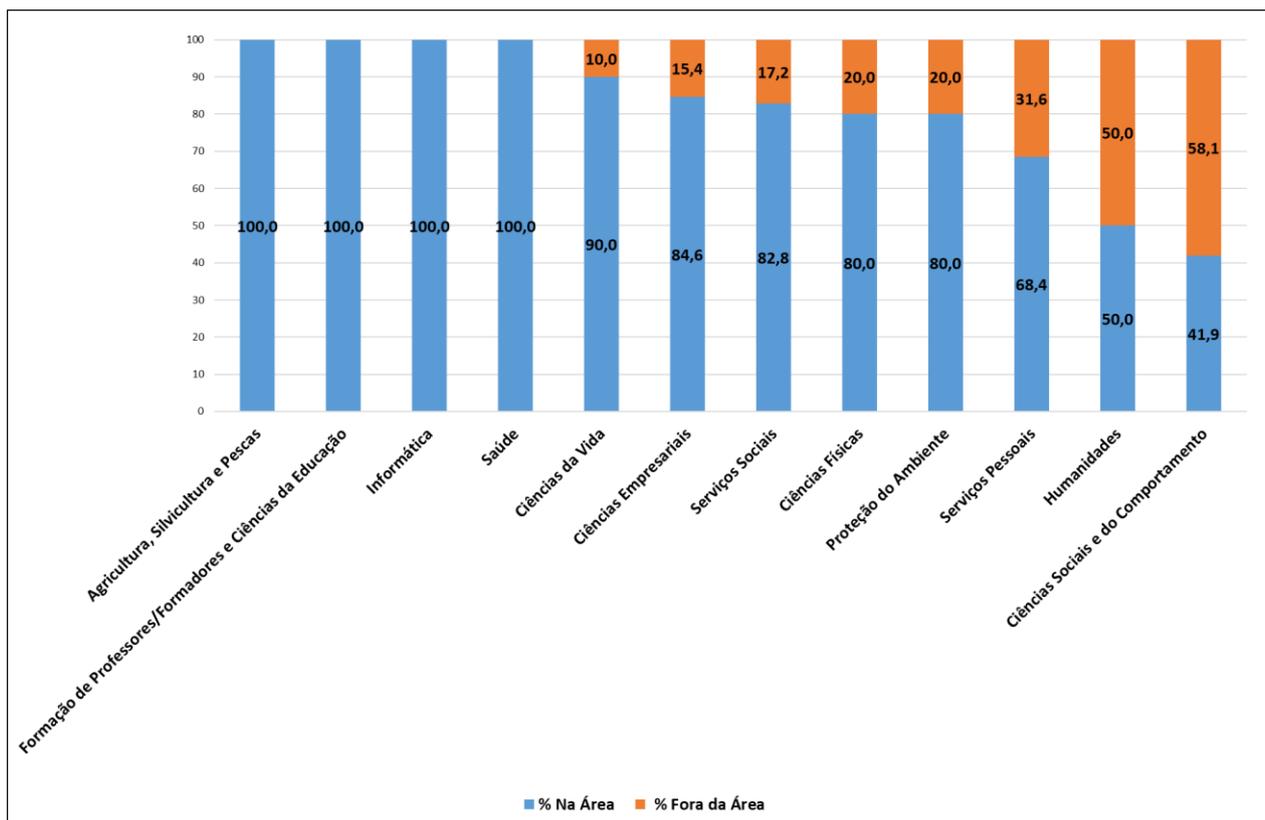


Figura 3 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por áreas da CNAEF.

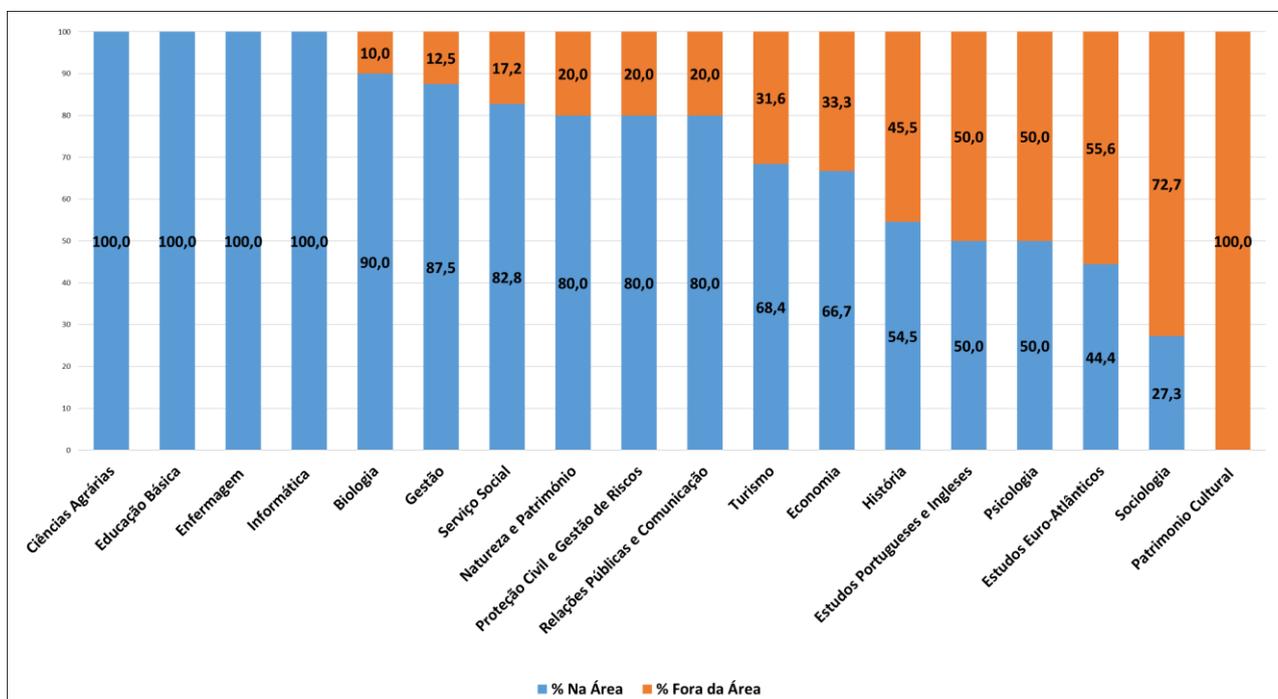


Figura 4 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por curso.

Como ilustra a Figura 4, ao nível dos cursos a taxa de empregabilidade na área de formação varia entre 100,0% no curso de Ciências Agrárias e 27,3% em Sociologia.

Registam taxas de empregabilidade na área superiores a 70%, por ordem crescente, os cursos de Relações Públicas e Comunicação, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Natureza e Património, Serviço Social, Gestão, Biologia, Informática, Enfermagem, Educação Básica e Ciências Agrárias. Por seu lado, os cursos de Turismo, Economia, História, Estudos Portugueses e Ingleses, Psicologia, Estudos Euro-Atlânticos e Sociologia apresentam valores inferiores a 70%, por ordem decrescente.

Na tabela 4 apresenta-se o valor médio de respondentes empregados na área e fora da área de formação.

Tabela 4 – Taxa de emprego na área e fora da área de formação.

	Na Área	Fora da Área
Média	70,1%	29,9%

3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego

De acordo com os resultados apresentados na Figura 5, a percentagem de diplomados empregados em menos de 1 ano após a conclusão do curso varia entre 100% e 80% por áreas da CNAEF.

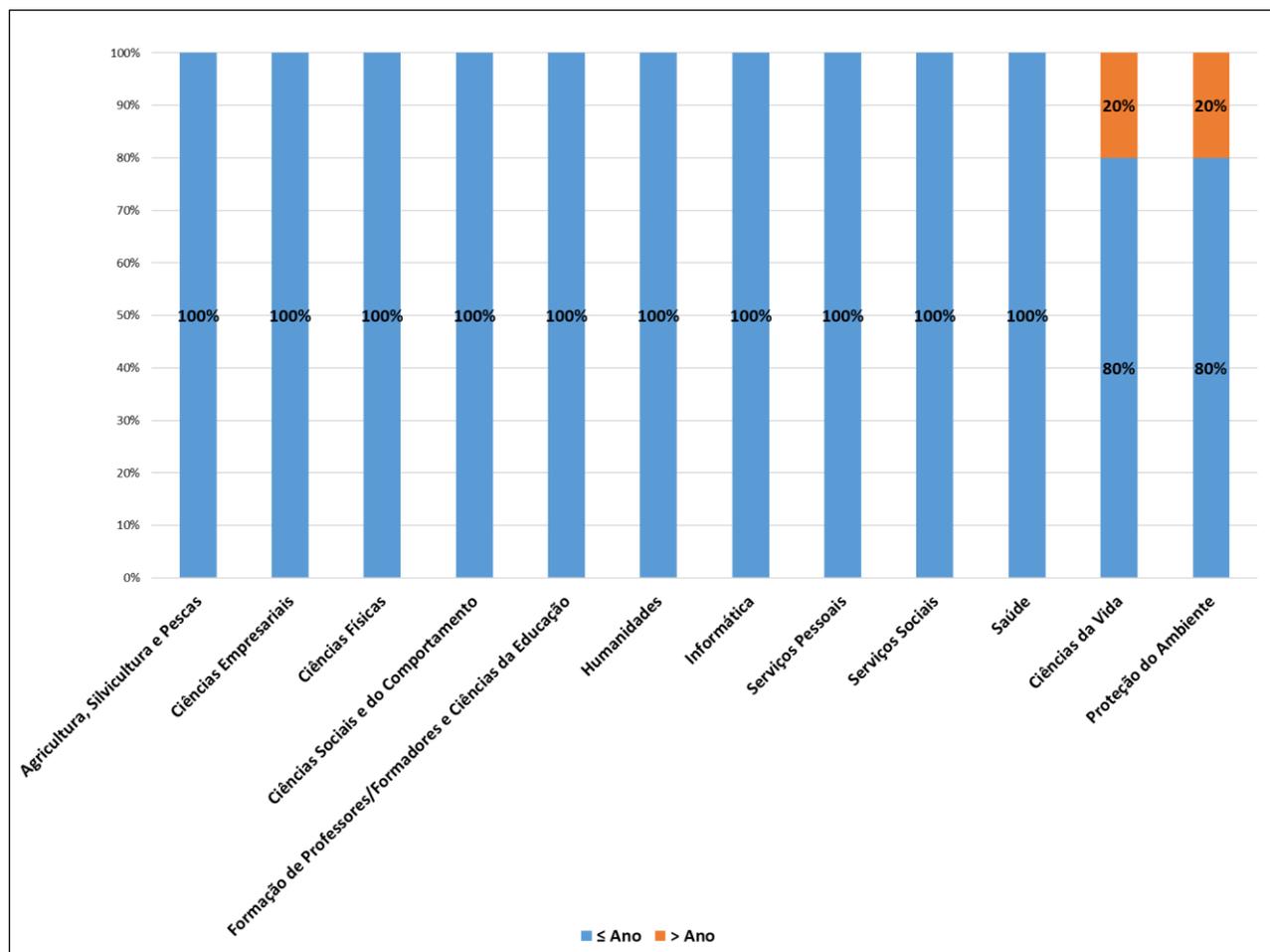


Figura 5 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por áreas da CNAEF.

Como se observa na Figura 6, quase todos os cursos registam taxas de empregabilidade no primeiro ano a 100%. Excetua-se os cursos de Biologia e Natureza e Património (80%).

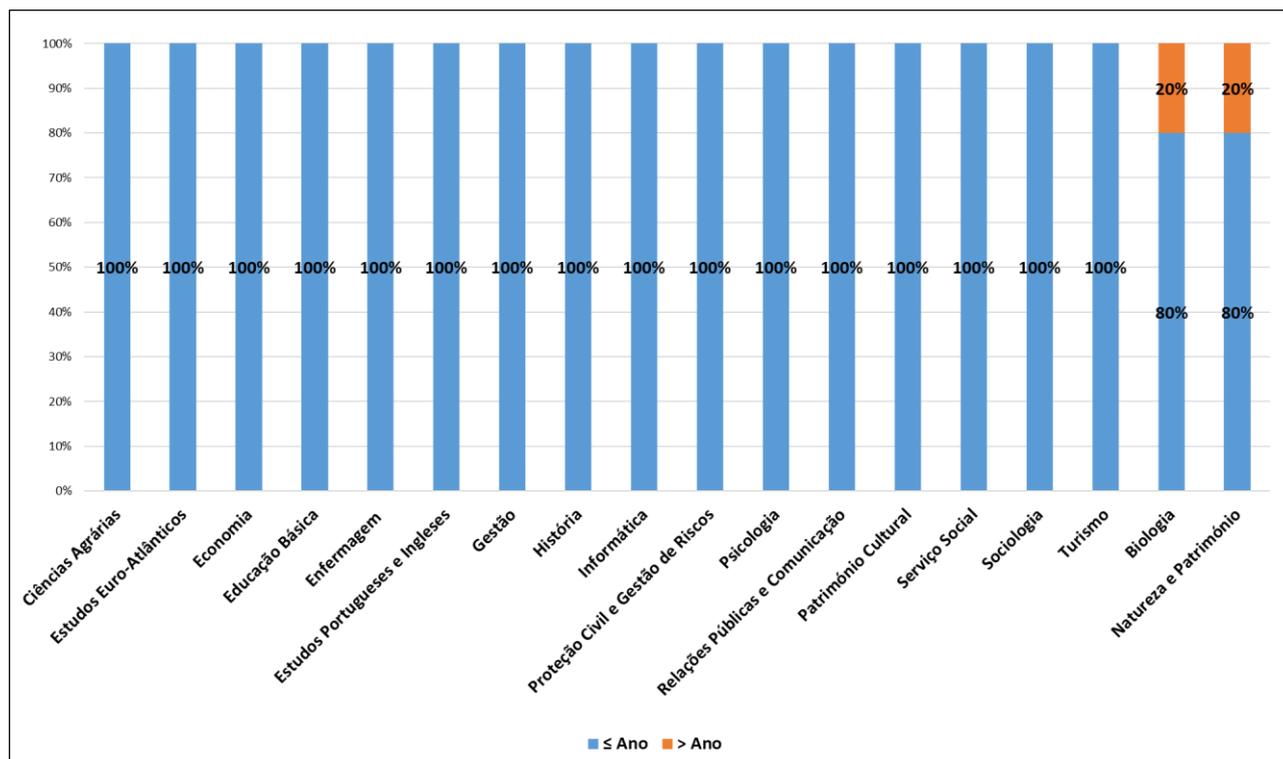


Figura 6 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por curso.

A tabela 5 apresenta o valor médio de respondentes empregados que obtiveram emprego no espaço temporal de um ano ou depois de um ano após a conclusão da licenciatura.

Tabela 5 - Taxa de licenciados empregados por intervalo de tempo.

	≤ Ano	> Ano
Média	98%	2%

4. Conclusões

No ano letivo de 2020/2021, de um total de 417 diplomados responderam ao inquérito de empregabilidade 367, correspondendo a 88,0% do total.

Do total de respondentes, 71,6% encontram-se empregados, 98% dos quais obtiveram emprego em menos de um ano após a conclusão da licenciatura, 26,0 % prosseguiram estudos académicos e 2,4% encontram-se desempregados.

Em termos de áreas da CNAEF, registaram-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 71,4% nas áreas das Ciências Empresariais, Serviços Pessoais, Humanidades, Agricultura, Silvicultura e Pescas, Serviços Sociais, Informática e Saúde, e entre 71,4% e 8,0%, por ordem decrescente, nas áreas de Ciências da Vida, Ciências Físicas, Ciências Sociais e do Comportamento e Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação.

No que respeita aos cursos lecionados integralmente na UAc, registaram-se taxas de empregabilidade superiores a 71,4% nos cursos de Estudos Euro-Atlânticos, Enfermagem, Sociologia, Património Cultural, Informática, Historia, Serviço Social, Ciências Agrárias, Relações Públicas e Comunicação Economia, Turismo e entre 71,4% e 8,0%, por ordem decrescente, nos cursos de Natureza e Património, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Gestão, Biologia, Estudos Portugueses e Ingleses, Psicologia e Educação Básica.

Do total de respondentes empregados, 70,1% trabalham na sua área de formação universitária.

Em termos comparativos com os dados obtidos em 2019/20, podemos observar que a taxa global de licenciados empregados aumentou em 5,8% a taxa de desempregados diminuiu em 6,6% e a de licenciados em prosseguimento de estudos registou um ligeiro aumento, na ordem de 0,8%. Os dados mostram igualmente que a taxa de empregabilidade no primeiro ano após a conclusão do curso registou um aumento de (0,2%), aumentado em 7,6% na área de formação.

CareerLab.UAc

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
careerlab@uac.pt
+351 296 650 502
www.uac.pt

